

Ata da Sessão Ordinária do Conselho de Coordenação do Centro de Ciências da Saúde

Data: 02 de outubro de 2017 - **Presidente:** Prof.^a Maria Fernanda S. Quintela da C. Nunes - **Secretária:** Ana Maria Esteves.

Presentes os Conselheiros: Eduardo Cortes (Diretor do HUCFF), Romildo Bomfim (Representante dos Assistentes do CCS), Roberto José Leal (HESFA), Neide Aparecida (EEAN), Nelson Souza e Silva (Instituto do Coração), Maria Cynésia Barros (Odontologia), Glória Valéria da Veiga (Instituto de Nutrição), Kátia Gualter (EEFD), Ângela Bretas (EEFD), Lina Zigale (IBqM), Roberto Santos (Técnicos Administrativos CCS), Celso Caruso (IBCCF), Isabel Martins (NUTES), Luiz Eurico (ICB), Adalberto Vieyra (Cenabio), Roberto Medronho (Medicina), Antônio José Leal (Diretor IESC), Pedro Lagerblad (Representante dos Titulares), Guttemberg Almeida (Ginecologia), Joffre Amim (Maternidade Escola), Maria da Penha Santos (IPPMG), Ana Luiza Miranda (Faculdade de Farmácia), Alberto Schanaider (titulares), Rodrigo Nunes (NUPEM), Maria de Lourdes Tavares (IESC), Alexandre Pinto Cardoso (IDT), Francisco Esteves (NUPEM),

Presentes os Convidados: Sylvio Petrônio (Audiovisual CCS), Beatriz Penedo Leite (Superintendente HUCFF), Thais Eugenio de Moraes (Administradora HUCFF), Antônio Ledo (Projetos Especiais), Mirian Vieira Maia (Diretora Substituta HUCFF), Maria Bianco (Urologia), Marcio Carneiro (HUCFF), Júlio Oliveira (ICB), Vania Maria (CEG), Jairo Vilas Boas (HUCFF), Bernardo Oliveira (Emergência-HUCFF),

Conselheiros de justificaram sua ausência: Maria Tavares (IPUB),

Ordem do dia:

- 1) **Aprovação da ata referente à Sessão Ordinária realizada em 18/09/2017;**
- 2) **Discussão sobre a situação das Unidades Hospitalares da UFRJ;**
- 3) **Proposta de mudança do calendário das reuniões do Conselho.**
- 4) **Processo 23079.046415/2017-78 – Alteração de Regime de trabalho para 40 horas D.E. – Interessado: Carlos Augusto de Melo Barbosa – Faculdade de Odontologia –Relator: Roberto Medronho.**

Aos 02 dias de outubro do ano dois mil e dezessete, havendo o número regimental de Conselheiros, a DECANA, Professora MARIA FERNANDA S. QUINTELA DE C. NUNES iniciou a Sessão Ordinária do Conselho de Coordenação do CCS, e abriu as inscrições para os informes. A DECANA esclareceu que o número de assuntos para a pauta foi reduzido em vista do tempo a ser utilizado para a discussão do item 2. Em seguida solicitou aos Conselheiros que o item 4) Processo 23079.046415/2017-78 – Alteração de Regime de trabalho para 40 horas D.E. – Interessado: Carlos Augusto de Melo Barbosa – Faculdade de Odontologia – com parecer favorável do Relator: Roberto Medronho fosse o primeiro a ser discutido, em virtude de ter sido retirado da pauta referente à reunião realizada em 18 de outubro. Esclareceu que aquele se tratava de uma solicitação de alteração de regime de trabalho para 40 horas com dedicação exclusiva, portanto, não se tratava de excepcionalidade. Em seguida, a DECANA submeteu o assunto para discussão com encaminhamento pela aprovação do pleito. Não havendo manifestações contrárias, o pedido foi aprovado por unanimidade pelo Colegiado. Em seguida a DECANA submeteu para discussão e aprovação o item 1) Aprovação da ata referente à Sessão Ordinária realizada em 18/09/2017. Não havendo manifestações desfavoráveis, a ata foi aprovada por unanimidade pelo Colegiado. Em seguida, a DECANA submeteu para discussão e aprovação, do item 3) Proposta de mudança do calendário das reuniões do Conselho. Justificou que, tendo em vista, todos os assuntos que precisavam ser discutidos e deliberados pelo Conselho de Coordenação, sugeriu o Colegiado se reunisse mais vezes, até o final do período de 2017. Foi aprovado o seguinte calendário para as reuniões ordinárias: Outubro, dias 02, 09 e 16. Para novembro, dias 06 e 22 (excepcionalmente). Para dezembro, dias 04, 11 e 18. Tendo disso submetido para aprovação a mudança no calendário de sessões ordinárias do Conselho de Coordenação do CCS foi aprovada, por unanimidade. Em seguida a DECANA submeteu o item 2) Discussão sobre a situação das Unidades Hospitalares da UFRJ. Disse que todos vêm acompanhando a situação delicada, com a questão do pagamento dos extraquadros, que tem gerado uma situação de discussão, tanto em jornais, como em parcerias internas na UFRJ. O Conselho resolveu montar uma comissão para acompanhar a situação, instituída através da PORTARIA Nº 8509 de 2017 de 21/09/2017, cujo texto segue, agora, na íntegra: *“A Decana do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no uso de suas atribuições legais, pela Portaria de Designação nº 4604, de 16 de junho de 2014, Publicada no D.O.U. 114 de 17/06/2014, R E S O L V E - Designar comissão de acompanhamento da interlocução entre o HUCFF e a Reitoria. A Comissão terá a função de: Verificar a situação e quais os riscos reais do hospital ser fechado, com base nos números e indicadores do Hospital; Propor a solução emergencial para a saída da crise; Saber quais as soluções sustentáveis para se estabelecer uma solução estável. Membros da Comissão: . LUIZ EURICO NASCIUTTI (Presidente da Comissão). BRUNO LEITE LOREIRA (Diretor do IPPMG), GIL FERNANDES DA C. MENDES SALLES (Vice-Diretor da Faculdade de Medicina), UBRATAN CASSANO (Médico Residente), AYEXA SOUZA DA CRUZ (Residente em Fisioterapia), LUCAS MALTA SOUZA ANTUNES (Residente e*

60 *Enfermagem*), MIRIAN MAIA (Diretora Substituta do HUCFF), LUZIA DA CONCEIÇÃO DE ARAÚJO MARQUES
61 (Representante dos Servidores), BRENO ALVES (DRE 114032921 - Aluno da Faculdade de Medicina)". A DECANA informou
62 que houve uma reunião com a Câmara dos Hospitais onde foi decidido que o Diretor do HUCFF teria uma fala para apresentar os
63 assuntos tratados naquela reunião. A DECANA esclareceu que a pauta foi reduzida para que tivessem tempo disponível. Na
64 expectativa de que os representantes dos hospitais pudessem ter suas apresentações melhor direcionadas, a DECANA definiu quatro
65 questões para serem respondidas. 1) Questão dos extraquadros; 2) Como se encontram os hospitais com relação a redução das
66 despesas; 3) Qual a proposta para solucionar a situação; 4) Como estão se planejando para atender a situação. Em seguida o Vice
67 Decano, Conselheiro LUIZ EURICO, presidente da Comissão nomeada pela Decana, relatou o que houve durante a reunião para a
68 instalação da referida comissão. Disse que foi deixado bem claro que o objetivo da Comissão seria o de **"Verificar a situação e
69 quais os riscos reais do hospital ser fechado, com base nos números e indicadores do Hospital; Propor a solução emergencial
70 para a saída da crise; Saber quais as soluções sustentáveis para se estabelecer uma solução estável"**. Disse que sua intenção foi
71 de deixar bem claro que a comissão não tem o objetivo de intervenção. Relatou que durante a reunião de instalação da comissão, a
72 professora Mirian questionou o porquê da instalação de uma comissão. Ela, não concordava com o objetivo da comissão de verificar
73 quais os riscos, com relação a comprovação de dados, que já estavam sendo providenciados. Se fosse essa a questão e se a questão já
74 estava sendo resolvida, não via o porquê a comissão ser instalada. A professora Mirian disse que preferia ficar fora da comissão,
75 pois questionava os objetivos para sua existência. O Conselheiro LUYIZ EURICO relatou ainda, que, durante a reunião houve uma
76 manifestação do residente de enfermagem que levantou um questionamento, sobre o pagamento de insumos, que foi esclarecido pela
77 professora Mirian. Foi levantado, que a existência de uma Câmara Hospitalar seria útil para a definição da situação atravessada
78 pelos hospitais. A professora Mirian deixou claro que a planilha detalhada solicitada pela Reitoria estava sendo providenciada. Em
79 seguida, dando prosseguimento ao item 2 - Discussão sobre a situação das Unidades Hospitalares da UFRJ, a DECANA convidou o
80 Conselheiro EDUARDO CORTES, para fazer sua apresentação – o diretor apresentou quadros com a situação do HUCFF. Foi
81 realizada apresentação em slides, com "gastos per capita em saúde – OECD", "Aumento de gastos em saúde-OECD", "orçamento
82 órgãos públicos da saúde", "Atividades do HUCFF", "Situação do HUCFF desde 1978", "Situação do HUCFF em 2014", "quadros
83 referentes aos recursos Rehuf", "pregões homologados 2010 a 2016", "Economia nas licitações de obras e serviços de engenharia",
84 "perdas orçamentárias do SUS", "FATURAMENTO 2014/2015/2016", "PERDAS DE PESSOAL", "créditos orçamentários
85 recebidos, empenhados e devolvidos pelos HU's em 2016"; "perdas de pessoal, saldo negativos de 2010 até 2017, de 234
86 servidores". O arquivo apresentado está disponível, caso algum conselheiro queira ter acesso ao material referente à apresentação do
87 HUCFF. Em seguida, o Diretor do HUCFF disse que, todos tem a responsabilidade de tomar providências, e terão que tomar uma
88 mediação interna. Prestou esclarecimentos sobre os comentários realizados durante a sessão do Conselho de Coordenação anterior,
89 sobre a ausência do HUCFF nas reuniões do Colegiado. Disse que não há problemas de relacionamentos com a Reitoria. Não via o
90 porquê da criação de uma comissão para verificar o funcionamento interno do hospital, uma vez que o hospital já é auditado por
91 vários órgãos. Criar uma comissão para melhorar o relacionamento e verificar se tudo está certo, é inadmissível, é desconfiança.
92 Todas as Unidades deveriam ser averiguadas também. Retiveram dinheiro do SUS em 31 de agosto. A planilha com as informações
93 do HUCFF já está na Reitoria. O dinheiro está fazendo falta. O Hospital não está conseguindo comprar material cirúrgico. As
94 cirurgias não estão sendo realizadas por falta de material, por falta de recursos. Encaminhou a proposta ao Conselho de
95 Coordenação do CCS para que se faça a Descentralização o dinheiro para que o hospital continue a prestar assistência para os alunos
96 e pacientes. Disse que convivem todos os dias com a "escolha de Sophia", e que estar lá é muito mais difícil. Esperava que o
97 Colegiado não tivesse uma imagem negativa do hospital. Disse que o hospital não medirá esforços para sair da crise. Porém não
98 conseguiria sair da situação sem que o valor que o hospital utilizou para pagar os extraquadros fosse devolvido, para dar condições
99 ao hospital de pagar seus insumos para tentar continuar sobrevivendo. O dinheiro do SUS não pode ser retido. O hospital está unido
100 para recuperar o recurso que está sendo contingenciado pelo governo. O extraquadro vale muito e é imprescindível para o que o
101 hospital continue a funcionar. Em seguida, a DECANA – esclareceu que a planilha apresentada pela direção do HUCFF, não é o
102 material que estava sendo solicitado pela Reitoria. Havia outra planilha muito mais detalhada, que ainda não foi encaminhada para a
103 Reitoria. Em função da questão do HUCFF não ter entregado a planilha detalhada e por entender que aquele procedimento não seria
104 necessário para a reitoria, o Conselho de Coordenação do CCS resolveu nomear uma comissão para acompanhar o caso e tentar
105 mediar a situação, para que tudo pudesse ser esclarecido. Não há intervenção alguma por parte do Conselho de Centro e muito
106 menos da Reitoria. Ao contrário, existe a tentativa de solucionar o problema, em conjunto, sem problemas, amigavelmente,
107 priorizando absolutamente a solução do problema. Em seguida a DECANA convidou o Conselheiro ROBERTO LEAL – Diretor do
108 HESFA – falou que, apesar de ser considerada uma Unidade pequena, também sofreram com a redução do orçamento. Apresentou a
109 planilha solicitada pela Reitoria. A Unidade apesar de ser pequena, tem apenas uma pessoa no setor de compras, para realizar os
110 pregões. Para que não fosse devolvido o dinheiro referente ao orçamento, o HESFA se disponibilizou a colaborar com a Câmara de
111 Hospitais, colocando e internalizando os recursos nos hospitais, procedendo com a descentralização dos recursos para o pagamento
112 dos extraquadros pudesse ser realizado. Todas as relações e inter-relações foram cumpridas. Disse que há possibilidade de destacar e
113 identificar pontos importantes com relação à utilização de recursos para o pagamento dos extraquadros. Em seguida o Conselheiro
114 JOFFRE AMIM – Diretor da Maternidade Escola – colocou a proposta de que todos os hospitais se unissem para o pagamento dos
115 extraquadros, apesar de não haver recursos para tal pagamento. Disse que a Maternidade Escola consegue manter uma variação
116 financeira. Porém o repasse do REUF durante o início do ano gerou um déficit no Hospital. Existem recursos de maio que ainda não
117 foram liberados. Como a Reitoria está retendo os recursos para o pagamento dos extraquadros, gerou um problema interno. A
118 Unidade sofre menos, com a estrutura com relação a uma Unidade da proporção do HUCFF. O impacto com a redução de recursos é
119 grande. O Conselheiro NELSON SOUZA E SILVA – Diretor do Instituto do coração – Disse que há falta de informação sobre a
120 alegada retenção dos recursos do HUCFF pela Reitoria. A Reitoria não está retendo os recursos e sim chamando os Diretores das
121 Unidades hospitalares para encontrar uma solução que viabilize o pagamento do pessoal extraquadro. Não há como demitir esse

122 pessoal sem causar sérios problemas ou até mesmo inviabilizar o funcionamento dos hospitais com graves repercussões sobre a
123 saúde da população. O pessoal extraquadro foi formado há muitos anos devido à extrema redução das vagas por concurso público
124 que não foram alocadas pelos diversos governos ao longo de vários anos. As Universidades, para não inviabilizarem o
125 funcionamento de seus hospitais, com graves repercussões sobre o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e aos cuidados de
126 saúde para a população, passou a contratar pessoal para funções indispensáveis, com recursos próprios, o que veio a constituir o
127 denominado pessoal extraquadro. Todos sabiam que esta solução não era a desejável, mas se tornou inevitável, pois a alternativa
128 seria fechar serviços essenciais ao atendimento à população como setores de emergência, de atendimento intensivo de saúde entre
129 outros. Esta solução de contratar funcionários extraquadro ocorreu em todos os hospitais universitários do Brasil em face da não
130 abertura de vagas, por concursos públicos, necessárias para que os hospitais mantivessem o atendimento à população. Este problema
131 iniciou há mais de 20 anos. Em 2009 o TCU emitiu Acórdão, reconhecendo esta situação dos extraquadro a qual não era de
132 responsabilidade dos diretores dos HUs ou dos Reitores, pois a solução que permitiria abertura de vagas para concursos públicos era
133 da competência e responsabilidade do Ministério do Planejamento. Sem possibilidade de novas vagas os dirigentes universitários
134 ficaram sem alternativa senão a de contratar pessoal com recursos próprios. O TCU indicava naquele Acórdão a necessidade de
135 constituir comissão composta por representantes dos Ministérios da Saúde, da Educação, da Ciência e Tecnologia e do Planejamento
136 para solucionar o problema. Gradativamente se tem tentado reduzir o número de extraquadros principalmente após a decisão jurídica
137 recente que a UFRJ vem cumprindo integralmente em etapas, ou seja, inicialmente admitir os funcionários já aprovados em
138 concursos públicos, depois abrir vagas para concursos por contratos temporários e finalmente proceder a estudo de
139 dimensionamento de pessoal para definir as reais necessidades para reposição completa. Portanto a solução está dada e como sempre
140 depende do Ministério do Planejamento para que possa ser implementada por inteiro. Por outro lado a criação da EBSEH, ao invés
141 de melhorar, complicou a solução, pois divide a gerência de pessoal entre pessoal das universidades e pessoal da EBSEH e por não
142 ter competência para contratar docentes cria uma separação totalmente indesejada entre pessoal docente e técnico-administrativo.
143 Além deste grave problema, o seu orçamento como Empresa de Direito Privado do MEC retira recursos orçamentários que seriam
144 das Universidades. Portanto, reduz o orçamento das Autarquias universitárias do MEC além de criar corpo de funcionários
145 totalmente independentes das políticas de pessoal das Universidades. Como a restrição orçamentária é geral, após a emenda
146 constitucional que foi aprovada e congela o orçamento federal por 20 anos, há que se encontrar a solução para o pagamento dos
147 extraquadro atuais que são essenciais para manter as unidades hospitalares universitárias funcionando sem prejuízo para a
148 população. Será necessário que os diretores das unidades que possuem extraquadros se reúnam e acordem uma solução conjunta
149 para que o pagamento desses funcionários seja possível, como já foi feito em outras ocasiões. Estou certo que a Reitoria está aberta
150 ao diálogo, pois tem procurado dar todo o apoio possível para viabilizar este pagamento e dar solução definitiva para o problema. O
151 IPPMG – foi representado pela servidora MARIA DA PENHA (representante da Direção) – trazendo o posicionamento do diretor
152 que considerou que não há problemas com relação ao pagamento dos extraquadros e não concorda com a situação descentralizada.
153 Entregou a segunda planilha detalhada e está disposto a sentar para definir o que poderia ser solucionado. INSTITUTO DE
154 GINECOLOGIA – Conselheiro GUTEMBERG LEAL – disse que entende que os problemas da Unidade são uma gota d'água em
155 comparação a situação das demais Unidades. Como as outras unidades, também tem seu orçamento baseado na verba do REUF.
156 Utilizam o orçamento de acordo com suas prioridades. É certo que é uma Unidade pequena e mais fácil de planejar, com relação a
157 eleger as prioridades. Tem problemas com relação aos recursos humanos para a realização dos pregões. Vêm pagando ilegalmente
158 os extraquadros, ilegalmente, como as demais Unidades orçamentárias. Quanto a questão da integração acadêmica, disse que o
159 Instituto de Ginecologia é responsável pela disciplina e a formação dos alunos naquela área está sobre a responsabilidade do
160 instituto. Porém o instituto não se colocaria favorável ao pagamento dos extraquadros caso as demais unidades, em conjunto com a
161 Reitoria, se colocassem desfavoráveis àquele procedimento e juntamente resolvessem que aquele se trata de procedimento ilegal. O
162 instituto se coloca integrado ao complexo hospitalar para enfrentar a solução juntos. O representante da Direção do IDT, Professor
163 ALEXANDRE PINTO CARDOSO se colocou favorável à união dos hospitais universitários para que juntos pudessem solucionar a
164 maneira mais viável de sair daquela situação. Em seguida, a DECANA abriu as inscrições para que a Planária pudesse se manifestar.
165 O primeiro inscrito Aluno LEONARDO – presidente do C.A. de Fisioterapia – ressaltou como aluno que a união deve ser utilizada
166 para resolver uma questão pragmática e se tentar solucionar o problema junto as instâncias superiores da UFRJ. Perguntou como
167 estava a questão do espaço do curso de fisioterapia. O Aluno RAFAEL – representante do C.A. de Medicina – clamou por união,
168 para a Universidade continuar sendo uma instituição respeitada. Com relação ao pagamento dos extraquadros, é necessária a solução
169 imediata da situação, uma vez que muitas pessoas dependem da sobrevivência através do pagamento. Vamos dialogar. A DECANA
170 falou que, com relação à triste situação das Universidades Públicas, tinha recebido naquele momento a triste notícia de que o Reitor
171 da Universidade de Santa Catarina tinha atentado contra sua vida, cometendo, assim, o suicídio. Lamentou o ocorrido, e disse que as
172 pessoas um tem tido atos extremos, é importante que se tenha tranquilidade para se formalizar uma indicação que equacione a
173 solução. Pediu autorização do Colegiado para que fosse elaborado um manifesto do Conselho de coordenação do CCS lamentando o
174 ocorrido. O Servidor FRANCISCO DE ASSIS –DIRETOR DO SINTUFRJ – comentou que as falhas cometidas no passado têm
175 reflexo nos dias de hoje. Mas o que fazer? Reagir ou se colocar a mercê do governo. O desafio agora é diferente, mas a ausência do
176 debate não poderia ser aceita. A falta de diálogo com o Governo reflete na situação irregular e instável em que se colocam os
177 extraquadros. O Conselheiro ALBERTO SCHANAIDER – comentou que o ensino deve ser a prioridade. A preocupação formal de
178 uma das missões mais importantes é o reconhecimento da mão de obra qualificada. Os alunos da Faculdade de Medicina têm suas
179 atividades desenvolvidas dentro do HUCFF. Não se pode conceber que aquela crise possa repercutir nos alunos que dependem de
180 sua formação, e que são os primeiros hoje sofrem com a crise sem tamanho. Questionou como solucionar o problema mais crítico
181 que afeta diretamente os alunos da faculdade de medicina. Não se pode perder o foco nos alunos. Todas as avaliações e todos os
182 indicadores estão sendo refletidos na crise. A chegada ao um termo de bom sendo deve ser o objetivo final daquela discussão. A
183 formação de recursos humanos qualificados deve ser o primeiro objetivo daquela discussão. O Conselheiro ROBERTO

184 MEDRONHO – comentou que a crise é devastadora para a Faculdade de Medicina, o impacto da crise é muito grande. É
185 inimaginável poder manter o ensino de excelência da Faculdade de medicina sem que aquela crise seja solucionada. Na verdade, a
186 formação dos alunos já está sendo afetada. A falha na prestação dos serviços dos alunos oriundos da Faculdade de Medicina já
187 estava sendo constatada. Infelizmente tudo aquilo apenas seria mais visível em um futuro próximo, quando não mais se poderá
188 consertar o que vem sendo realizado. O Conselheiro ROMILDO BOMFIM – comentou que o governo está virando as costas,
189 literalmente, para a Universidade pública. Os eméritos e diretores das Unidades deveriam elaborar uma carta solicitando uma
190 urgência de solução do Planalto. Como professor de ética da faculdade de medicina, gosta da discussão e do debate, porque é
191 enriquecedor. Vota a ser criada uma comissão, para devolução ao HUCFF o valor que lhe deve. Houve o pronunciamento e
192 manifestação de algumas pessoas presentes na Planária. Em seguida foi determinado pelo Colegiado que a DECANA se
193 comunicaria com o Reitor da UFRJ para agendar uma reunião, aonde iria uma Comissão para discutir a liberação da retenção do
194 repasse. A Comissão teria por finalidade o espírito da mediação. A comissão não é impositiva. Comissão de negociação com o
195 reitor, para discussão da retenção dos recursos do SUS aos hospitais. Com a proposta do pagamento imprescindível dos
196 extraquadros. Com o pedido de que não haja extraquadros com o salário abaixo do valor mínimo de salário mínimo. Em seguida a
197 DECANA submeteu a proposta da comissão, ou comitiva, que se dirigiria ao Reitor da UFRJ. Houve 13 votos favoráveis. Não
198 houve abstenções. Não houve votos contrários. Os diretores dos hospitais estarão presentes na comissão, diretor da faculdade de
199 medicina, diretora da EEAN, vice-decano, residente multiprofissional, técnico administrativo, representantes das direções
200 acadêmicas, que porventura quisessem acompanhar a comitiva. Houve a deliberação do Conselheiro de Coordenação do CCS, para a
201 criação de uma comissão de mediação. A Decana comunicaria a data e hora e comunicaria a todos. Tendo sido expirado o tempo
202 regimental, a Presidente do Conselho de Coordenação do CCS, Professora MARIA FERNANDA S. QUINTELA DA C. NUNES,
203 agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão, e, eu ANA MARIA ESTEVES, lavrei a presente ata.